Os Trabalhos Integrados do Grupo Temático Agroecologia do Tempo Comunidade da Licenciatura em Educação do Campo / UFRRJ

The Integrated Works of the Thematic Group Agroecology of Time Community of the Degree in Field Education / UFRRJ

OLIVEIRA, Hervaldir Barreto de[1] ; CARVALHO, Igor Simoni Homem de[2]
hervaldirb@gmail.com ; igorshc@yahoo.com
[1] Acadêmico do curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro / UFRRJ, Campus Seropédica, RJ
[2] Professor do curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro / UFRRJ, Campus Seropédica, RJ

Eixo Temático: Educação Formal em agroecologia

Resumo: O trabalho traz uma abordagem sobre a Pedagogia da Alternância com a proposta de relatar o percurso acadêmico de um estudante agricultor do curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Expõe as atividades realizadas no Tempo Comunidade entre os anos de 2016 e 2019, introduzindo o diálogo entre os saberes populares e o conhecimento científico para a construção do conhecimento agroecológico.
Palavras-chave: pedagogia da alternância; projeto SIPARC; escolas em áreas rurais; redes agroecológicas.

Abstract: The work brings an approach on the Pedagogy of Alternation with the proposal to report the academic course of a student farmer of the course of Degree in Education of the Field of the Federal Rural University of Rio de Janeiro. It exposes the activities carried out in the Community Time between the years 2016 and 2019, introducing the dialogue between popular knowledge and scientific knowledge for the construction of agroecological knowledge.
Keywords: pedagogy of alternation; SIPARC project; schools in rural areas; agroecological networks.

Contexto

O curso de Licenciatura em Educação do Campo (LEC) emergiu da demanda de escolarização dos sujeitos das áreas rurais. No Estado do Rio de Janeiro, a oferta dessa modalidade de Educação Básica ocorreu no âmbito da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro / UFRRJ no ano de 2010. A proposta da Pedagogia da Alternância composta de Tempo alternado ao da Universidade - o Tempo Comunidade (TC) - tem sua organicidade nos territórios de onde se originam os educandos, dando outro sentido e outras direções ao engajamento dos professores e à implementação das atividades educativas que tem características fortemente marcadas pelas demandas populares, abarcando extensão e pesquisa (LEC, 2014). Ao final de cada semestre os estudantes redigem os relatórios das atividades desenvolvidas no TC que originam os Trabalhos Integrados (Tis) de diversos Grupos Temáticos (GTs). Na próxima seção será discutido o objetivo desse trabalho: expor como funciona a metodologia da Pedagogia da Alternância utilizando o relato das experiências acadêmicas de um aluno agricultor do sexto período da LEC/UFRRJ, campus

Seropédica, nos Trabalhos Integrados do GT Agroecologia no período de outubro de 2016 a junho de 2019. Mostrando que a coexistência entre saberes populares e o conhecimento científico em uma iniciativa local (Saquarema/RJ), ao serem socializados, podem contribuir para a construção do conhecimento agroecológico universal.

Descrição da Experiência

Na manhã do dia 7 de outubro de 2016**,** ocorreu a Roda de Conversa com Olhar Voltado para a Realidade da Baixada Fluminense na Diocese de Nova Iguaçu/RJ.

A participação na atividade fez parte do Tempo Comunidade (2016.2) com o objetivo de dialogar sobre as articulações entre os movimentos sociais do campo; observar se os sistemas de produção agroecológica vêm sendo utilizados nas áreas conquistadas pelos movimentos do campo; entre outros. Também foi realizada uma visita à sala de documentos da Diocese, à horta agroecológica e à sala de produtos fitoterápicos da Rede Fitovida (figura 1) que tem a missão de transmitir e registrar os conhecimentos tradicionais por meio de práticas populares de saúde, propagando a voz das nossas avós lembrando de suas avós. As receitas de cura e cuidado, passadas de geração em geração, são um patrimônio imaterial, parte da cultura brasileira que deve e precisa ser preservada (REDE FITOVIDA, 2016).

Figura 1. Sala de fitoterápicos/Rede Fitovida.
Fonte: Hervaldir Barreto, 2016.

Os temas em discussão foram: o Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável; o Assentamento de Marapicu em Nova Iguaçu/RJ; a Escolinha de Agroecologia; a formação da equipe da CPT (COMISSÃO PASTORAL DA TERRA) em comunhão com a Diocese; entre outros.

Procuramos compreender a atuação das entidades que participam dos movimentos sociais do campo, bem como as formas de interação entre governos, empresas e instituições de ensino/pesquisa. A Roda recebeu os argumentos do geógrafo e professor da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) Paulo Alentejano que **c**ontextualizou os conflitos pela terra na baixada fluminense que tem longa história de

ocupação. Bem como, do Padre Geraldo: “no planeta há 7 bilhões de pessoas, 1 bilhão é de famintos. Aquilo que você tem e não precisa, não te pertence. Todos têm o direito de comer, o que produz e o que não produz”.

Em 15 de maio de 2017**,** deu-se início ao Tempo Comunidade (2017.1). Retornamos a Saquarema-RJ para dar continuidade à implantação do Projeto SIPARC (Sistema Integrado de Produção Agroecológica em Roças Caiçaras) (figura 2) com a colaboração de famílias locais. Trata-se de uma tecnologia social desenvolvida para pequenas áreas (100m² a 1000m²), inspirada no hábito alimentar (agropesca e roça) das comunidades caiçaras e constituído de sete subunidades: área de compostagem; viveiro para produção de mudas; minhocário; roça; casinha de sementes; galinheiro e tanque de piscicultura.

Figura 2. Projeto SIPARC.
Fonte: Hervaldir Barreto, 2017.

No terceiro TC (2017.2), o estudante migrou, temporariamente, para o GT Educação do Campo e Movimentos Sociais por considerar relevante esta vivência para sua formação acadêmica. O objetivo foi identificar as escolas do campo e/ou situadas na área rural do município de Saquarema, além de fazer uma sistematização contextual do local: turismo, agroecologia, áreas protegidas, etc. Todavia, a inquietação maior foi visualizar o que essas escolas tinham de escolas do campo?

Infelizmente, Inexistem elementos que caracterizem as escolas situadas em áreas rurais de Saquarema como escolas do campo.

Em 21 de maio de 2018 iniciou o quarto TC (2018.1), o retorno ao GT Agroecologia foi marcado pela realização de diversos plantios (laranja seleta, embaúba, ipê vede, sibipiruna) no sistema SIPARC, com registro dos dados em planilhas de manejo. As práticas de manejo do solo têm melhorado seus aspectos físicos, químicos e biológicos.

Em 26 de outubro de 2018 ocorreu o quinto TC (2018.2). Foi iniciado o acompanhamento do surgimento da Rede Agroecológica de Saquarema, tarefa também desempenhada no sexto TC (2019.1). Para nós, o TC chega ao fim e as atividades realizadas “desembocarão” na produção do trabalho de conclusão de curso (monografia), dando início a uma nova fase.

A cartografia foi o método de pesquisa qualitativa utilizado para mostrar o esforço da Rede Agroecológica de Saquarema para se estabelecer, frente às restrições impostas pelo modelo de produção agrícola hegemônico, o agronegócio. No Brasil é relativamente recente, mas com contribuições significativas no campo da saúde coletiva, educação e políticas públicas (PASSOS, KASTRUP e ESCÓSSIA, 2015). O método vem ajudando na realização da pesquisa porque permite uma análise crítica da Rede Agroecológica de Saquarema, acompanhar e descrever os processos inerentes as suas ações iniciais: a Feira Alternativa e Agroecológica de Vilatur (FAAV) e o Projeto Escola Livre de Agroecologia (ELA).

Os GTs (2019.1) e seus respectivos orientadores ocorreram do dia 24 de junho ao dia 28 de junho de 2019: GT Agroecologia (Igor de Carvalho, Fabiana Carvalho e Helder Sarmiento), GT Relações Raciais e Movimentos Sociais Negros (Luíz Fernandes, Joselina da Silva e Aloísio Monteiro), GT Educação, Ancestralidade e Cultura Popular (Marília Campos, Roberta Lobo e Anna Esteves), PIBID (Tarci Parajara), GT História Social (Rafael Maul, Graciela Garcia e Nely Feitoza). GT Religiosidades Periféricas (Ronald Apolinário), GT Educação, Diversidades, Inclusão (Allan Damasceno) e GT Educação do Campo e Movimentos Sociais (Ramofly Bicalho e Katia Zephiro).

Resultados

A Pedagogia da Alternância foi criada para que os agricultores e seus filhos tivessem acesso à ensino adequado às suas realidades. Nos últimos três anos, ela proporcionou uma rica troca de saberes nos TCs, foram identificadas diversas formas de intervenções que podem contribuir para evitar o esvaziamento do campo (apoio às políticas públicas voltadas para o homem do campo; construção de escolinhas agroecológicas; legitimar as experiências com leis; acompanhamento e intervenção na revisão do plano diretor municipal em defesa da manutenção da área rural; inclusão da agroecologia nas escolas de ensino básico e fortalecimento das feiras agroecológicas.

A Educação do Campo é uma modalidade nova da Educação Básica que se direciona às realidades sócio-culturais dos pequenos agricultores, dos acampados e assentados das áreas de Reforma Agrária, dos povos indígenas, quilombolas, caiçaras, dentre outros que compõem a diversidade das classes populares, excluídas, expropriadas e exploradas do campo brasileiro. Dentro desse âmbito, a Educação do Campo - que é composta pelos ditos “povos de alta fragilidade social” (segundo conceito da própria UNESCO) - busca se afirmar como educação diferenciada e contextualizada (LEC, 2014).

A seleção dos educandos é feito através de acesso especial, em geral, com percurso formativo deficitário, principalmente a parcela do público mais velho que concluiu o Ensino Médio através de Supletivos, com longas interrupções no processo de escolarização. Além disso, o acesso via ENEM poderia inchar o curso com sujeitos que nada teria a ver com a origem sócio-cultural que se pretende atingir, usando a LEC como trampolim para ingressar em outros cursos (LEC, 2014). Nesse momento, cabe dizer que uma das maiores contribuições que esse trabalho traz para o campo da agroecologia é mostrar que aqueles que ingressam na LEC também são capazes de contribuir para a produção acadêmica no Brasil e no mundo. É um novo olhar, que fortalece a relação universidade/comunidade e minimiza os efeitos catastróficos da dívida histórica por parte do Estado na oferta de educação aos sujeitos populares do campo.

Considerações Finais

Acreditamos que fomos além da construção e socialização do conhecimento. Formamos e transformamos pessoas, entre à comunidade e à universidade, que também nos formaram e nos transformaram. Utilizando o conhecimento agroecológico, criamos um nexo entre os saberes populares e o conhecimento científico (e vice-versa) apresentando trabalhos de campo onde o campo somos nós mesmos, mas sem hierarquizá-los, pois quando fazemos isso, hierarquizamos, também, as pessoas.

Agradecimentos

A Rede Agroecológica de Saquarema/RJ pela colaboração na realização dos Tempos Comunidades.

Referências bibliográficas

REDE FITOVIDA. Disponível em: <http://www.redefitovida.org.br> Acesso em: 12 out. 2016.

LEC/UFRRJ. **Projeto Político Pedagógico do Curso**. Campus Seropédica, 2014.

PASSOS, E. ; KASTRUP, V. ; ESCÓSSIA, L. **Pistas do método da cartografia**: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade / orgs. Eduardo Passos, Virgínia Kastrup e Liliana da Escóssia. Porto Alegre: Sulina, 2015, 207 p.